

## 13. OS PRESOS PALESTINOS

A existência de presos palestinos é uma questão indissociável, assim como uma consequência directa, da colonização sionista da Palestina e da resistência que a população palestina autóctone lhe contrapôs.

Ainda antes da proclamação do Estado de Israel já se encontravam detidos e privados da sua liberdade palestinos capturados como prisioneiros de guerra, independentemente da origem maioritariamente civil destes detidos.

Durante as operações de limpeza étnica (Nakba), alguns milhares de palestinos foram detidos e classificados como prisioneiros de guerra, sendo colocados em campos onde era recorrente o trabalho forçado para suportar o esforço de guerra israelita.

Durante o ano de 1948, estiveram detidos pelo menos 5000 palestinos em simultâneo em quatro campos «oficiais» para prisioneiros de guerra, existindo ainda um exclusivamente dedicado a trabalhos forçados, erigido sobre os destroços da aldeia de Umm Khalid.

Após a assinatura de acordos de cessar-fogo durante o ano de 1949, Israel centrou o seu foco repressivo na população palestina que sobrevivera e permanecera no território da Palestina histórica que Israel agora reivindicava como seu.

Os palestinos que viviam agora sob a égide do Estado de Israel foram submetidos à lei marcial (1948-1966), enquanto a população israelita judia vivia sob lei civil.

Toda e qualquer demonstração de exaltação nacional ou clamor por liberdade e pelo fim das restrições de movimento e expressão foram duramente reprimidos por Israel. Um exemplo desse período são as constantes detenções do poeta Mahmoud Darwish (ele próprio um «palestino de '48»), quer por afirmações nacionalistas, como o poema «Cartão de Identidade», quer por deslocações não autorizadas pelo governador militar.



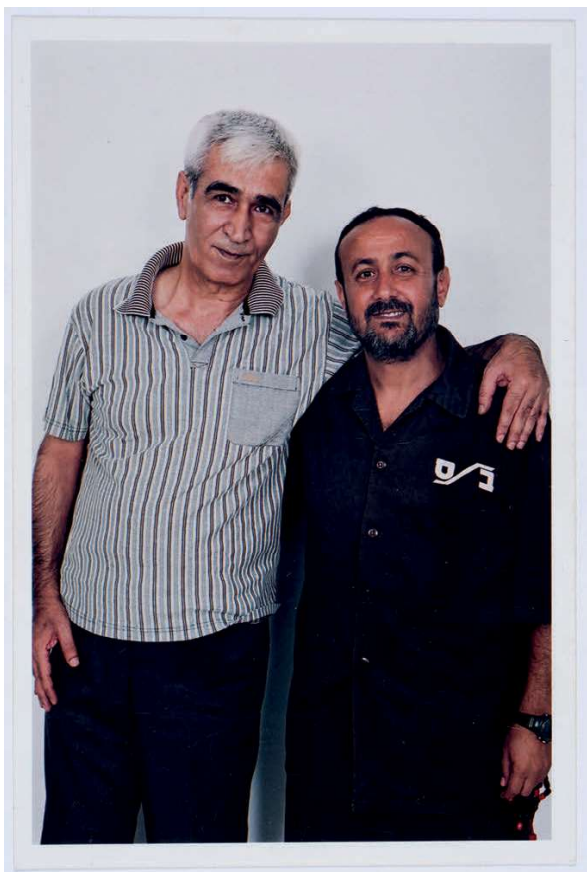
*Ahed Tamimi tinha 16 anos quando foi detida e condenada a 8 meses de prisão e mais 3 anos de pena suspensa por exercer o seu direito de resistência à ocupação.*

*Como ela, uma média de 700 menores palestinos são presentes anualmente aos tribunais militares israelitas. Organizações internacionais têm denunciado a ausência das mais elementares garantias de tratamento justo, bem como a prática de tortura e maus tratos sobre os menores detidos.*



*Nael al-Barghouti é um dos quase 5000 presos políticos palestinos nas prisões de Israel. Tinha 20 anos quando foi detido, em 1978.*

*Hoje é o preso político com maior tempo de detenção em todo o mundo, mas mantém uma firmeza inabalável: «Já vi a porta da cela ser mudada duas vezes; o ferro enferrujou, mas não o meu espírito.»*



*Esta fotografia mostra Marwan al-Barghouthi (à direita), líder do movimento Fatah, e Ahmad Sa'adat, secretário-geral da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), durante a sua detenção na prisão de Hadarim, onde al-Barghouthi foi preso a 15 de Abril de 1992, condenado a 5 penas de prisão perpétua e mais 40 anos, e Sa'adat foi preso a 14 de Março de 2006, condenado a 30 anos de prisão.*

Após a ocupação de Jerusalém Oriental, da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, em 1967, Israel impôs aos palestinos dos territórios doravante ocupados o regime da lei marcial — incluindo o aparelho administrativo militar para o aplicar — que os palestinos de Israel (Palestinos de '48) tinham sofrido durante duas décadas.

Desde 1967 até aos dias de hoje, Israel deteve cerca de um milhão de palestinos, condenando alguns dos presos a penas muito prolongadas, como é o caso de Nael al-Barghouthi, preso há mais de quatro décadas. A ocupação israelita tem desenvolvido uma estrutura jurídica que se adequa e molda à ocupação militar dos territórios e ao seu objectivo de repressão da afirmação da identidade nacional palestina.

Israel utiliza com frequência a infame «detenção administrativa» (reciclada de um regulamento do tempo do Mandato Britânico). Este género de detenção permite que palestinos sejam detidos por períodos de 6 meses, renováveis indefinidamente, não tendo as autoridades militares qualquer obrigação de



*Khalida Jarrar é uma activista política que se tem focado nos direitos dos presos, na legislação social e na melhoria da condição das mulheres. É membro da Frente Popular para a Libertação da Palestina, em cuja lista foi eleita para o Conselho Legislativo Palestino em 2006. Foi presa em Outubro de 2019, oito meses depois de ter sido libertada após 20 meses de detenção administrativa. Em Julho de 2021 foi-lhe negada uma saída precária para assistir ao funeral da sua filha Suha. Foi libertada em Setembro de 2021.*

apresentar o motivo da detenção, as provas reunidas ou qualquer informação contida no processo de detenção.

Em Junho de 2022, segundo dados da organização Addameer, encontravam-se nas prisões do regime sionista 4700 palestinos, incluindo 640 em detenção administrativa.

Aquando da sua detenção os palestinos são frequentemente sujeitos a agressões físicas, restrições no acesso a cuidados de saúde, condições sanitárias precárias, coerção sexual, isolamento e prática de tortura. Estas práticas, negadas por Israel, são no entanto confirmadas por organizações de direitos humanos e pela própria ONU.

Várias figuras políticas proeminentes estão ou estiveram encarceradas em prisões israelitas, fora do território ocupado, o que constitui uma violação do Direito Internacional. Entre estas contam-se Marwan Barghouti, Ahmad Sa'adat, Nasser Abd al-Jawad e Khalida Jarrar, todos deputados ao Conselho Legislativo Palestino (parlamento) na altura da sua detenção.

Não só actores políticos como também crianças são alvo de detenção e penas de prisão por um sistema que obtém uma taxa de condenações de palestinos pelos seus tribunais militares acima dos 99%. A jovem Ahed Tamimi, detida com 16 anos, ou Dima Al-Wawi, presa com 12 anos, são exemplos gritantes de uma realidade que aflige milhares de palestinos anualmente.